



UNIVERSIDAD NACIONAL DE SANTIAGO DEL ESTERO
FACULTAD DE CIENCIAS FORESTALES

CURSO DE POSGRADO:

Análisis y gestión ambiental: ecología y biodiversidad

RESPONSABLE: LILIANI MARILIA TIEPOLO

Colaboradores: GUIDO LORENZ

NOVIEMBRE DE 2018

SANTIAGO DEL ESTERO



Nombre del Curso: Análisis y gestión ambiental: ecología y biodiversidad en America del Sur

Profesor Responsable: Liliani Marilia Tiepolo

Profesores Colaboradores: Guido Lorenz

Duración: 40 horas

Créditos: 4 créditos

Fecha: 5 a 9 de noviembre de 2018

Horario: 8:00 – 12:00 y 14:00 – 18:00

1. Marco conceptual e importancia actual/Fundamento:

O curso trata da importância do conhecimento sobre ecologia, conservação da natureza e biodiversidade para a análise e gestão ambiental, tendo como panorama a região biogeográfica mais rica em biodiversidade do planeta, a América do Sul. Serão tratados conceitos básicos da ecologia, tais como ecossistemas, habitat, populações, comunidades, sua aplicação na conservação da natureza e na análise e gestão ambiental.

Também daremos foco para a visão integrada e interdisciplinar que envolve a gestão ambiental dentro das ciências ambientais, portanto abordaremos a crise de percepção que permeia as sociedades modernas desde a revolução científica e industrial até os dias atuais, tomando-se como base o conceito de antropoceno e de limites planetários. Como exemplo prático abordaremos os problemas ambientais da América do Sul, especialmente por meio da análise de estudos de impacto ambiental.

2. Objetivo General/ 2.1. Objetivos específicos

- Proporcionar uma visão abrangente e integradora a cerca da crise de percepção das sociedades modernas frente as problemáticas ambientais;
- Contextualizar a América do Sul, sua riqueza cultural e natural e suas demandas por bens comuns naturais;
- Apresentar conceitos utilizados em ecologia e conservação da natureza dentro de um contexto amplo de aplicação para as ciências ambientais;
- Proporcionar entendimentos problematizadores sobre avaliação de impactos ambientais, a partir de exemplos concretos locais.



3. Contenidos

- Conceitos básicos em Ecologia;
- Diagnóstico da pesquisa em biodiversidade;
- A emergência das questões ambientais;
- A ideia de Antropoceno, limites planetários e os impactos ambientais;
- Gestão ambiental e ciência ambiental: duas áreas em evolução a partir da crise civilizatória;
- Seminários de avaliação de impactos ambientais.

4. Evaluación.

A avaliação será dialógica representada pela presença, pela participação e por seminários a cerca dos temas abordados durante a semana.

5. Bibliografía

- ARTAXO, P. Uma nova era geológica em nosso planeta: o Antropoceno? **Revista USP**, n. 103, p. 13-24, 2014.
- BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia de indivíduos a ecossistemas. Artmed: Porto Alegre.
- BEGOSSI, A. Ecologia humana: um enfoque às relações homem-ambiente. **Interciência**, v.18, n. 3, p. 121-132,1993.
- CAPRA, F. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**, São Paulo: Cultrix, 1996.
- GIDDENS, A. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.
- GRIGOLETTO, C.; DUARTE, A. P. A. D.; SÁNCHEZ, L. E. O que diz a pesquisa acadêmica sobre avaliação de impacto e licenciamento ambiental no Brasil? **Ambiente & Sociedade** v. XX, n. 1 p. 245-278, 2017. http://www.scielo.br/pdf/asoc/v20n1/pt_1809-4422-asoc-20-01-00261.pdf
- HARARI, Y. N. **Sapiens: a brief history of humankind**. New York: Harper Perennial, 2015
- HARDIN, G.. The tragedy of the commons. **Science**, n.162, p. 1243- 1248, 1968.
- LEWINSOHN, T. M.; PRADO, P. I. Quantas espécies há no Brasil? **Megadiversidade**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 36-42, 2005.
- LEWIS, S. L. & MASLIN, M. A. Defining the Anthropocene. **Nature**, v.519, p. 171-180, 2015.
- MARQUES, L. **Capitalismo e colapso ambiental**. Campinas: Unicamp, 648p. 2015.



MONASTERSKY, R. The human age. **Nature**, v. 519, p. 144-147, 2015.

OSTROM, E. Reformulating the commons. **Ambiente & Sociedade**, Ano V, No 10, 1-22, 2002.

PHILIPPI-JR., A.; SOBRAL, M. DO C.; FERNANDES, V. SAMPAIO C. A. C. Desenvolvimento sustentável, interdisciplinaridade e Ciências Ambientais. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, 10(21): 509-533, 2013.

ODUM, E. A humanidade em Crise. In: Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 1983.

RICKLEFS, R.E. **A Economia da Natureza**. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.

ROCKSTRÖM, J.; STEFFEN, W.; NOONE, K.; PERSSON, A.; STUART, F.; LAMBIN, E.; LENTON, T. M.; SCHEFFER, M.; FOLKE, C.; SCHELLNHUBER, H. J.; NYKVIST, B.; WIT, C. A.; HUGHES, T.; LEEUW, S. V. DER; RODHE, H.; SÖRLIN, S.; SNYDER, P. K.; COSTANZA, R.; SVEDIN, U.; FALKENMARK, M.; KARLBERG, L.; CORELL, R. W.; FABRY, V. J.; HANSEN, H.; WALKER, B.; LIVERMAN, D.; RICHARDSON, K.; CRUTZEN, P.; FOLEY, J. Planetary Boundaries: Exploring the Safe Operating Space for Humanity. *Ecology and Society* Vol. 14, N. 2, 32 p., 2009.
<https://www.ecologyandsociety.org/vol14/iss2/art32/>

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de textos. 2013.
<http://ofitexto.arquivos.s3.amazonaws.com/Avaliacao-de-impacto-ambiental-2ed-DEG.pdf>

SÁNCHEZ, L. E. O processo de avaliação de impacto ambiental, seus papéis e funções. In: Lima, A. L. B. R.; Teixeira, H. R.; Sánchez, L. E. A efetividade do processo de avaliação de impacto ambiental no Estado de São Paulo a partir de estudos de caso. Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo, 1995.

STEFFEN, W.; RICHARDSON, K.; ROCKSTRÖM, J.; CORNELL, S.E.; FETZER, I.; BENNETT, E. M.; BIGGS, R.; CARPENTER, S. R.; VRIES, W.; WIT, C. A. DE; FOLKE, C.; GERTEN, D.; HEINKE, J.; MACE, G. M.; PERSSON, L. M.; RAMANATHAN, V.; REYERS, B.; SÖRLIN, S. Planetary boundaries: Guiding human development on a changing planet . *Science*, Vol. 347, N. 6223, 1-53. 2015.
[http://precaution.org/lib/steffen_planetary_boundaries\(incl_supplemental\).150213.pdf](http://precaution.org/lib/steffen_planetary_boundaries(incl_supplemental).150213.pdf)

WILSON, E. O. **Biodiversidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

